

Perfil de crescimento e nutricional dos alunos da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul – Um estudo longitudinal

Ângela Regina Poletto*
Adroaldo Gaya**
Lisiane Torres***
Daniel C. Garlipp****

Resumo

O presente trabalho de caráter longitudinal objetiva traçar o perfil do crescimento e estado nutricional dos alunos da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul, entre 14 e 16 anos no período entre 1996 e 1998 e comparar os resultados com os critérios do NCHS/USA. A amostra é composta por 25 alunos do sexo masculino. Para avaliar a estatura utilizou-se estadiômetro e para o peso uma balança da marca Filizola. O estado nutricional foi determinado, segundo os critérios de Waterlow et al. (1977), pelo Software PED. Os resultados demonstraram que os alunos apresentam estatura superior ao percentil 50, e peso próximo ao percentil 75, do NCHS. Quanto ao estado nutricional verificamos que os alunos nas três primeiras avaliações apresentam índices altos de normalidade (eutrofia), sendo que na quarta avaliação os índices de sobrepeso quase se igualam aos índices de eutróficos.

Abstract

The present work of longitudinal character objectifies to trace the growth profile and the nutritional status of the students' from the School Agrotécnica Federal de Rio do Sul, among 14 and 16 years in the period among 1996 till 1998 and to compare the results with the approaches of NCHS/USA. The sample is composed by 25 male students. To evaluate the height an stadiometer was used and for the weight a scale of the mark Filizola. The nutritional status was determined, according to the approaches of Waterlow et al. (1977), for the Software PED. The results demonstrated that the students present superior height to the percentil 50, and weigh close to the percentil 75, of NCHS. With relationship to the nutritional status verified that the students in the first three evaluations present high indexes of normality (eutroph), and in the fourth evaluation the overweight indexes almost equaled to the eutrophics indexes.

INTRODUÇÃO

O estudo do crescimento e do estado nutricional de crianças e adolescentes é de suma importância para a avaliação das condições de saúde de populações escolares, tendo em vista que se constituem em parâmetros indicadores de qualidade de vida de um país.

Tanner (1986) aponta a estatura e o peso corporal como os principais referenciais, e também os mais comumente utilizados para análise do crescimento somático.

Para o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN, 1997, p.7), "a avaliação do crescimento é con-

siderada a medida singular que melhor define o estado de saúde e nutrição dos indivíduos".

Sabemos ao mesmo tempo que uma alimentação adequada é exigência para um crescimento normal em estatura e massa corporal, constituindo-se em pré-requisito para o desenvolvimento das potencialidades humanas.

Diversos estudos populacionais evidenciam que carências nutricionais, podem provocar alterações no crescimento. Da mesma forma que uma alimentação com excesso calórico irá possibilitar um acúmulo de massa gorda trazendo consigo os fatores de risco inerentes a um quadro de obesidade.

Um dos papéis da educação física escolar é o de desenvolver

de significância de 0,05. Para delimitar o perfil nutricional, foi utilizada a estatística descritiva, sendo os dados apresentados através de valores absolutos e percentuais.

Para todas as análises estatísticas realizadas utilizou-se o programa estatístico *SPSS for Windows 8.0*.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

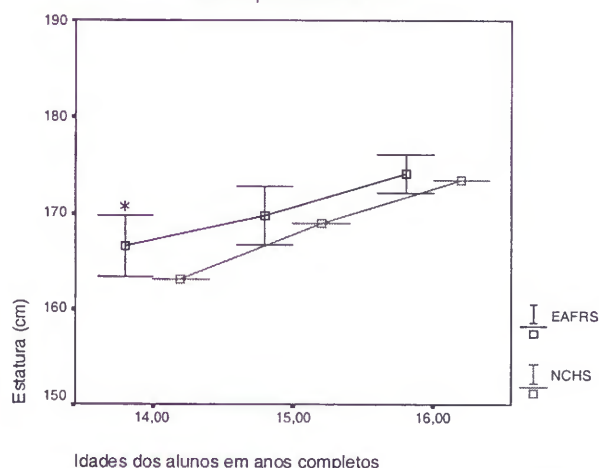
No que se refere ao perfil de crescimento, os dados coletados sugerem os seguintes resultados:

Tabela 1 – Valores de média, desvio padrão e erro padrão da média das variáveis analisadas.

AVALIAÇÕES	VARIÁVEIS	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	ERRO PADRÃO DA MÉDIA
14 ANOS	PESO CORPORAL	57,8800	11,1030	9,2906
	ESTATURA	1,6656	7,594E-02	1,519E-02
15 ANOS	PESO CORPORAL	62,5900	11,3362	9,9672
	ESTATURA	1,6972	7,319E-02	1,462E-02
16 ANOS (1ª AVALIAÇÃO)	PESO CORPORAL	67,0600	10,4844	9,0969
	ESTATURA	1,7300	7,189E-02	1,436E-02
16 ANOS (2ª AVALIAÇÃO)	PESO CORPORAL	70,0600	9,4648	1,8930
	ESTATURA	1,7528	6,605E-02	1,321E-02

Os gráficos 1 e 2 ilustram a comparação dos dados obtidos com o percentil 50 do NCHS:

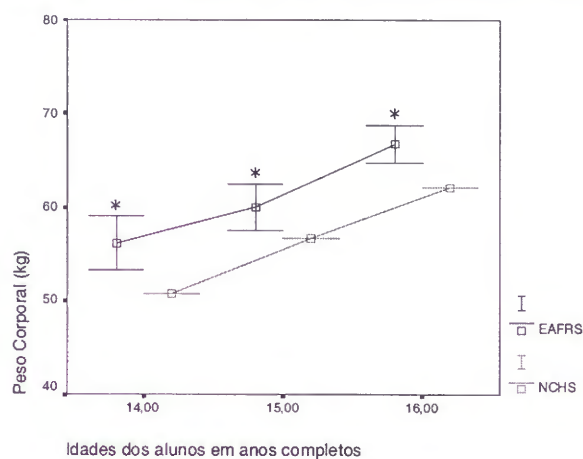
Gráfico 1 - Comparação da estatura dos alunos da EAFRS com o padrão NCHS



* indicativo de diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$)

Como podemos observar, os alunos apresentaram resultados superiores em relação ao percentil 50 do NCHS, no que se refere a estatura. Salientamos porém, que a diferença foi estatisticamente significativa ($p = 0,028$) somente na faixa etária dos 14 anos.

Gráfico 2 – Comparação do peso corporal dos alunos da EAFRS



* indicativo de diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$)

Os dados ilustrados no gráfico 2 sugerem que os participantes do estudo apresentam resultados superiores aos índices propostos pelo NCHS em cada faixa etária analisada. A aplicação do teste t indicou que as diferenças foram estatisticamente significativas em todas as idades ($p = 0,004$ para 14 anos; $p = 0,017$ para 15 anos; $p = 0,026$ para 16 anos na primeira avaliação e $p = 0,000$ na segunda avaliação).

Os dados coletados indicam, na faixa etária dos 14 aos 15 anos, uma maior variabilidade de resultados em relação ao critério adotado. Observa-se ainda, que tal variação é mais acentuada na estatura.

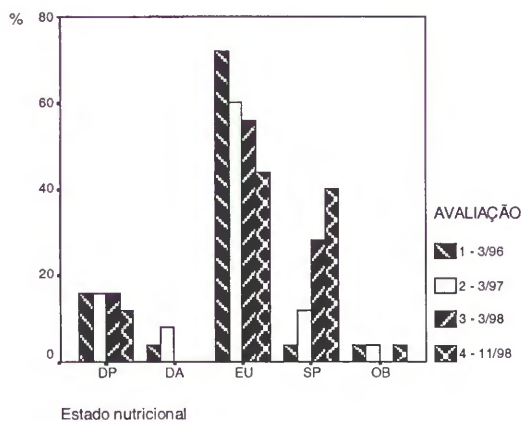
Mediante a análise dos resultados, verificou-se na comparação que os alunos nas médias de estatura em cada avaliação apresentam resultados superiores ao percentil 50, e as médias de peso em cada avaliação encontram-se próximas ao percentil 75, de acordo com o NCHS.

Com base nos resultados obtidos podemos inferir que a amostra estudada demonstra uma certa tendência ao sobrepeso, o que também foi verificado na comparação do estado nutricional.

"Com base nos resultados obtidos podemos inferir que a amostra estudada demonstra uma certa tendência ao sobrepeso, o que também foi verificado na comparação do estado nutricional."

Em relação ao estado nutricional dos alunos, observamos que nas três primeiras avaliações realizadas houve maior concentração de ocorrências de casos de normalidade (eutrofia), porém, como ilustra o gráfico 3, na quarta avaliação esta situação não se repetiu:

Gráfico 3 – Comparação do estado nutricional entre as quatro avaliações



a) Podemos observar que na primeira avaliação a maioria dos alunos encontram-se dentro da normalidade (eutróficos) 72%, 16% são desnutridos progressos, 4% desnutridos atuais, 4% com sobrepeso e 4% obesos.

b) Na segunda avaliação permanecem os 16% desnutridos progressos, 4% de desnutridos atuais, diminuindo para 60% os eutróficos, elevando o número de alunos com sobrepeso para 12% e permanecendo os 4% de obesos.

c) Na terceira avaliação permanecem os 16% desnutridos progressos, 56% de eutróficos, elevando-se mais uma vez o número de alunos com sobrepeso para 28%.

d) Na quarta e última avaliação podemos observar que 12% são desnutridos progressos, 44% eutróficos e 40% com sobrepeso. Como podemos verificar o número de alunos com sobrepeso quase se igualou aos alunos eutróficos, foi observado um aumento gradual de sobrepeso, durante as avaliações.

Segundo Guedes & Guedes (1998) a obesidade e o conseqüente sobrepeso tem se caracterizado como a disfunção orgânica que mais apresenta aumento em seus números, não apenas nos países industrializados, mas particularmente nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. As evidências de estudos populacionais mostram que a adoção de estilo de vida inadequado favorece este acontecimento, no que se refere ao sedentarismo e hábitos alimentares.

Tratando-se de alunos de escola agrícola em regime de internato podemos, a título de hipótese, defender a idéia de

que os resultados apresentados relativos ao estado nutricional podem ser conseqüência de seus hábitos alimentares, tendo em vista que as atividades realizadas na escola agrícola, em regime de internato, não favorecem o sedentarismo. Por outro lado, talvez tais atividades não sejam realizadas de forma a propiciar o gasto calórico necessário para manter os níveis do estado nutricional dentro dos critérios propostos para a normalidade (eutrofia).

Podemos verificar que a tendência ao sobrepeso foi evidenciada também nos resultados da avaliação do peso corporal.

CONCLUSÃO

A análise dos dados obtidos indica que os participantes deste estudo apresentaram um perfil de crescimento com níveis superiores aqueles utilizados pelo critério adotado.

Com relação ao estado nutricional, os adolescentes apresentaram, nas primeiras avaliações realizadas, índices altos de normalidade (eutrofia). Porém na quarta avaliação, os índices de sobrepeso quase igualaram os índices de eutrofia, o que pode caracterizar uma tendência a obesidade no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENTO, J. O. *Desporto matéria de ensino*. Lisboa: Caminho, 1987.
- _____. *As funções da Educação Física*. *Horizonte*.7 (45): p. 101-107, 1991.
- GAYA, A.; CARDOSO, M.; SIQUEIRA, O.; TORRES, L. Crescimento e desempenho motor em escolares de 7 a 15 anos provenientes de famílias de baixa renda. *Revista Movimento*. Porto Alegre, v.3, n.6, encarte especial, 1997/2.
- GAYA, A. C. A. Estudo Exploratório com estudantes provenientes de famílias de baixa renda de Porto Alegre. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 7, 1999, Florianópolis. Mesa redonda.
- GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. P. Sugestões de conteúdo programático para programas de educação física escolar direcionados à promoção da saúde. *Revista APEF-Londrina*, v.9, n.16, p.3-14, 1993.
- _____. *Crescimento, composição corporal e desempenho motor em crianças e adolescentes*. São Paulo, CLR Baleeiro, 1997.
- _____. *Controle do Peso Corporal – Composição corporal, atividade física e nutrição*. Londrina: Midiograf, 1998.
- INAN, Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição. Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição. Perfil de Crescimento da População Brasileira de 0 a 25 anos. Ministério da Saúde do Brasil, 1990.
- MALINA, R. M. Crescimento de Crianças Latino-Americanas. Com-

parações entre os aspectos Sócio-econômicos, Urbano-rural e Tendência Secular. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. 4 (3), p.46-75, 1991.

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C. *Growth, Maturation and Physical Activity*. Champaign, Illinois: Human Kinetics Publishers, 1991.

MARCONDES, E. Normas para o diagnóstico e a classificação dos distúrbios de crescimento e da nutrição – Última versão. *Pediatria*. São Paulo, 4: p. 307-326, 1982.

TANNER, J.M. Use and abuse of growth standards. In: FALKNER, F.; TANNER, J.M. *Human Growth: A Comprehensive Treatise*. v. 3: Methodology Ecological, Genetic, and Nutritional Effects on Growth. New York, Plenum Press, 1986.

VAUGHAN III, V.C.; LITT, I. Crescimento e Desenvolvimento. In: BERHRMAN, R.E.; KLEGMAN, R.K.; NELSON, W.E.; VAUGHAN III, V.C. *Nelson Tratado de Pediatria*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1, cap. 3, 1994.

WATERLOW, J.C.; BUZINA, R.; KELLER, W.; LANE, J.M.; NICHAMAN, N.Z.; TANNER, J.M. The presentation and use of height and weight data comparing the nutritional status of groups of children under the age of 10 year. *Bulletin of the World Health Organization*. 55 (4): p. 489-498, 1977.

ana > 90% do peso esperado para sua altura, e estatura < 95% do esperado para sua idade e sexo.

- Desnutrido atual: quando o déficit for somente de peso, ou seja, percentual de peso em relação à mediana < 90% do esperado para sua altura, e estatura > 95% do esperado para sua idade e sexo.

- Eutrófico: quando o percentual de peso em relação à mediana estiver entre 90% e 110% do peso esperado para estatura.

- Sobrepeso: quando o peso em relação à mediana > 110% e < 120% do peso esperado para a estatura.

- Obeso: quando o peso em relação à mediana \geq 120% e < 140% em relação à estatura.

- Grande obeso: quando o peso em relação à mediana > 140% em relação à estatura.

ANEXOS

CRITÉRIOS DO ESTADO NUTRICIONAL CONFORME WATERLOW

- Desnutrido crônico: quando o déficit for de peso e estatura, ou seja, percentual de peso em relação à mediana < 90% do esperado para sua altura, e estatura < 95% do esperado para sua idade e sexo.

- Desnutrido progressivo: quando o déficit for somente de estatura, ou seja, percentual de peso em relação à medi-

Quadro 3. Valores absolutos e percentuais referentes aos níveis nutricionais

NCHS	ALUNOS							
	1ª AVALIAÇÃO		2ª AVALIAÇÃO		3ª AVALIAÇÃO		4ª AVALIAÇÃO	
	v.a.	v.p.	v.a.	v.p.	v.a.	v.p.	v.a.	v.p.
1. DESNUTRIDO CRÔNICO	-	-	-	-	-	-	-	-
2. DESNUTRIDO PREGRESSO	04	16%	04	16%	04	16%	03	12%
3. DESNUTRIDO ATUAL	01	4%	02	4%	-	-	-	-
4. EUTRÓFICO	18	72%	15	60%	14	56%	11	44%
5. SOBREPESO	01	4%	03	12%	07	28%	10	40%
6. OBESO	01	4%	01	4%	-	-	-	-
7. GRANDE OBESO	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	25	100%	25	100%	25	100%	25	100%

v.a. = valores absolutos

v.p. = valores percentuais

UNITERMOS

Crescimento; estado nutricional; adolescentes.

Quadro 1. Percentil 50 da altura nas diferentes idades

Idade em anos	ALTURA (cm) – Percentil 50
	MASCULINO
14 anos	163,1
15 anos	169,0
16 anos	173,5

Quadro 2. Percentil 50 do Peso nas diferentes idades

Idade em anos	PESO CORPORAL (kg) – Percentil 50
	MASCULINO
14 anos	50,77
15 anos	56,71
16 anos	62,10

* **Ângela Regina Poletto** é mestranda do Programa de Mestrado em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS e professora da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul – SC. E-mail: arpoletto@uol.com.br.

** **Adroaldo Cesar Araujo Gaya** é professor titular do Departamento de Desportos e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS. Doutor em Ciências do Desporto.

*** **Lisiane Torres** é professora da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Doutoranda do programa de Doutorado em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS.

*** **Daniel Carlos Garlipp** é bolsista PIBIC-CNPq/UFRGS, vinculado ao PRODESP (Projeto Desporto).

A formação dos professores de educação física e os eventos de carga horária reduzida - um estudo a partir dos relatos de professores participantes de uma atividade de fp

Luciano do Amaral*
 Maria Cecília Camargo Günther**
 Vicente Molina Neto***

Resumo

Com o presente estudo, nos propomos a desenvolver algumas considerações a respeito das motivações que tem levado um número significativo de professores de educação física, já atuantes em escolas, a procurarem atividades de formação permanente. Procuramos analisar a relação existente entre o interesse que move os professores a participarem destes eventos e a constituição dos mesmos. Para tanto, tomamos o Encontro Nacional de Profissionais de Educação Física, realizado anualmente em Capão da Canoa, que conta com um número expressivo de participantes, entre eles uma grande parcela de professores de diferentes redes escolares. As considerações aqui desenvolvidas, dão seqüência a estudos anteriores, que também tiveram como tema a formação permanente de professores, e, que tiveram como cenário o mesmo evento, procurando acrescentar mais elementos para a discussão em torno da temática de formação de professores.

Abstract

With the present study, we intend to develop some considerations regarding the motivations that it has been taking a significant number of teachers of physical education, that are already work in schools, looking for activities of permanent formation. We tried to analyze the existent relationship among the interest that leads the teachers to participate in these events and the constitution of the same ones. For so much, we took the National Encounter of Professionals of Physical Education, accomplished annually in Capão da Canoa, that counts with an expressive number of participants, among them a great number of teachers of different school nets. The considerations here developed, give sequence to previous studies, that also had as theme the teachers' permanent formation, and, that they had as scenery the same event, trying to increase more elements for the discussion around the thematic of teachers' formation.

1 – INTRODUÇÃO

A participação de professores de Educação Física em eventos de Formação Permanente (FP) é um fato bastante freqüente e sistemático, levando-nos a refletir sobre quais as possíveis motivações poderiam estar impulsionando esse movimento de busca, particularmente nessa comunidade docente.

Inicialmente, foi realizado um estudo (Amaral, 1999) em que foram analisados os conteúdos de material de divulgação de atividades de FP, num espectro bastante amplo, que

incluía desde cursos de aperfeiçoamento, com carga horária que varia entre 10 e 40 horas, até cursos de pós-graduação em nível *lato sensu*. Isso nos possibilitou uma primeira aproximação com o fenômeno da FP, porém de uma forma bastante genérica. Essa etapa inicial permitiu-nos uma leitura abrangente das diferentes áreas contempladas pelos diferentes eventos e da freqüência com que diferentes temáticas eram oferecidas, bem como da relevância que lhes era conferida.

Este estudo se constituiu a partir de novas indagações, principalmente relacionadas às motivações que costuma levar um número significativo de professores, já atuantes, a procurar

atividades de FP, e quais as principais características dos eventos mais procurados.

2 — PROBLEMÁTICA

Na atual sociedade em que vivemos, o avanço incessante de novas tecnologias e sistemas de produção exigem um trabalhador mais qualificado, e espera-se que a escola possa formá-lo. Essa tem sido a principal motivação que tem levado setores do governo e do meio empresarial a voltarem seus olhos para o sistema educacional, o que tem desencadeado várias reformas educacionais em vários países.

Para que se forme um novo modelo de trabalhador, é necessário que exista uma *nova escola*, dotada de uma *nova didática*, desenvolvida por um *novo professor*. É aí que a FP de professores ganha importância e adquire os contornos adequados a esses interesses, fortemente direcionados à melhoria de resultados através da eficácia de meios operacionais. A formação de professores, nessa perspectiva, tende a enfatizar a formação prática em detrimento da teórica (Freitas, 1995, 1996).

Neste estudo, propomo-nos a identificar e comentar as metodologias de ensino e estratégias didáticas utilizadas nos cursos integrantes das atividades de FP e sua possível relação com a crescente participação de professores da rede escolar neste tipo de evento.

Vários indícios levam-nos a crer que o objetivo da realização dos cursos é, aparentemente, bastante simples: fornecer uma qualificação e/ou especialização para os professores de EF, tendo em vista a dita "expansão¹" desse mercado de trabalho. Cabe tão somente aos participantes a necessidade de conhecer os conteúdos programáticos de cada curso para saber se este converge com seus interesses ou não.

As escolhas temáticas e a organização das atividades propostas tomam como referência, portanto, as preferências do mercado, tratando a EF como um bem de consumo. A partir dessa perspectiva, é mais importante que se considere os "modismos" criados a cada temporada em detrimento dos interesses e das necessidades reais dos professores.

Molina e Cordeiro (1996) destacam a existência de uma resistência dos professores em aceitarem mudanças, revelada através de estudos sobre os resultados obtidos com eventos de FP. Esses mesmos estudos, no entanto, não indicam meios para que possamos entender o que realmente acontece nessas atividades que possa levar os professores a rejeitarem mudan-

ças na sua forma de ensinar e, ainda, a forma como eles interpretam seu processo de formação.

A escolha do Encontro de Profissionais de Educação Física de Capão da Canoa deu-se após verificarmos que esse é um evento que possui uma grande tradição junto aos professores de EF do Estado, sendo considerado de grandes proporções² e ainda por estar vinculado à APEF/RS³. Nosso questionamento inicial do estudo foi este: *Na percepção de participantes, que tipo de metodologias de ensino e de estratégias didáticas são mais utilizadas nos cursos?*

3 - DECISÕES METODOLÓGICAS

Entendemos por decisões metodológicas o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade (Minayo, 1999). Esta investigação tem sua inspiração no paradigma qualitativo, e utilizamos o método descritivo para a análise dos relatos, fazendo também uma abordagem através da perspectiva interpretativa de Ericksom (1989).

A metodologia qualitativa foi, portanto, a que proporcionou os subsídios para a compreensão das informações coletadas, tratando-se de um processo no qual a obtenção de informações dá-se pela inserção subjetiva do pesquisador no ambiente investigado, utilizando a *observação participante*⁴ e a entrevista semi-estruturada, cuja análise de informações é realizada simultaneamente à sua obtenção (Triviños, 1994).

Do total de seis entrevistas, duas foram realizadas no próprio Evento, sem o uso de gravador, e as outras três em uma escola da rede municipal de Por-

to Alegre, local de trabalho dos informantes, com uso de gravador, mediante a autorização dos professores. A última entrevista foi realizada na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS), também com gravação autorizada.

As transcrições das duas primeiras entrevistas foram feitas com base em nossas notas. Durante a entrevista, um de nós se ocupou de anotar as informações expressas pela entrevistada, enquanto uma colega concentrou-se em realizar notas complementares que destacassem aspectos mais significativos da entrevista. As entrevistas realizadas com uso de gravador foram transcritas na íntegra.

Cópias destas transcrições foram enviadas aos entrevistados para que fossem lidas e pudessem ser utilizadas, mediante sua autorização, ou, se necessário, fossem feitas alterações sugeridas pelos mesmos.

É possível perceber que, em diferentes níveis, os professores buscam uma ampliação do seu repertório de atividades para renovar e melhorar sua prática, predominando o caráter de reprodução.

A partir de leituras cuidadosas das entrevistas, procuramos destacar os significados mais relevantes, expressos pelos entrevistados. As idéias contidas nesses fragmentos foram agrupadas por meio de uma aproximação temática, resultando, posteriormente, nas categorias de análise.

Partimos de duas categorias mais amplas, já delineadas a partir da literatura e que foram acrescidas de outras três, que emergiram através da análise dos significados expressos nas entrevistas. Estas categorias de análise são desenvolvidas a seguir.

3.1 - Identidade do evento

Como Identidade do Evento, entendemos que estão reunidas as ênfases dadas pela coordenação e organização da entidade promotora para aspectos que dizem respeito aos horários livres dos participantes, atividades que são promovidas fora do horário de curso e público alvo a que se destinam os cursos.

O Evento realizado em Capão da Canoa é bastante tradicional no meio profissional de EF, sendo possível constatar que, entre os nossos entrevistados, há uma média de participação regular em torno de 10 anos. Durante as observações que fizemos, constatamos que, para muitos professores, esse Evento é um ponto de encontro já há vários anos.

Outra característica marcante do Evento é a ênfase no conteúdo prático desenvolvido em diversas atividades. Essa característica define, muitas vezes, os perfis dos participantes, que identificam o congresso a partir dessa idéia.

O Encontro, que já foi sediado em outros locais⁵, parece ter encontrado em Capão da Canoa o local adequado. Ao longo da existência desse Encontro, parece que as mudanças de diretoria da APEF imprimiram uma nova orientação ao Evento. É possível notar que a ênfase dos cursos passou a adaptar-se mais ao mercado de trabalho emergente⁶. O ensino passaria, assim, a ser encarado como um mero instrumento técnico, obedecendo prioritariamente às exigências econômicas e do mercado de trabalho (Pérez Gómez, 1997).

Essas mudanças são citadas por Amanda (participa do evento desde 1984):

"Olha, eu acompanhei algumas mudanças, inclusive de... da presidência da APEF... Dependendo das pessoas que estavam lá, tinha uma coordenação diferente também, uma visão diferente desse... desse Congresso de Tramandaí. Inclusive teve um momento, que tu citaste até no teu trabalho e eu me lembro bem, onde que abriam-se as discussões, e as discussões entravam a noite, depois tinham mesas- redondas, né? E o plenário ficava cheio, e o pessoal discutia e ia lá para frente

e brigava... É claro que tinha uns que iam lá para frente só para falar no microfone, mas esses são raros, mas... E nisso dava uma motivação para o pessoal participar, e coisa e tal. E eu me lembro que iam-se às discussões... Passavam às vezes da meia-noite, né? Então... E o pessoal ficava no plenário, ali... ficava lotado, e que isso se perdeu... Não tem mais esse momento de discussão, né? As coisas são muito unilaterais."

Essa professora revela uma percepção de que essas mudanças possam representar perdas para os participantes, em termos de espaços importantes que deixaram de existir.

Esse aumento na oferta de cursos, aliado a um trabalho de propaganda e *marketing* massivo, teve como conseqüência o aumento do número de participantes, que no ano de 1999 chegou próximo dos 1800 inscritos.

Com relação a esse processo de crescimento pelo qual vem passando o Evento investigado, Dário, que participa do Evento desde 1986, expressa sua preocupação:

"... e eu acho que a grande questão hoje é: Será que isso não está fazendo com que o Congresso baixe cada vez mais no mercado? Porque botar 10 alunos com o professor x é uma coisa... Agora, colocar 100 alunos com o mesmo professor x, porque o programa está pronto... é outra coisa; porque as discussões são outras, e o espaço físico, o nível técnico de fala, como é que a coisa vai andar? Eu acho que é difícil."

Dário, assim como Amanda, apresenta uma freqüência regular neste Evento, superior a dez edições, o que lhe confere elementos para uma análise consistente sobre as mudanças acima citadas. A perda de espaços de discussões relevantes, citadas por Amanda, somada a uma queda de qualidade nos cursos, apresentada por Dário, podem representar uma efetiva mudança de orientação do Evento em sua totalidade, e conseqüente descomprometimento para com os interesses de uma parcela significativa de seus participantes, representada pelos professores de educação física atuantes nas redes públicas de ensino.

3.2 - Metodologia de ensino e estratégias didáticas dos cursos

A Metodologia e Estratégias Didáticas do Curso englobam as técnicas empregadas no curso, a maneira como o curso se desenvolve e o espaço destinado aos participantes para questionamentos.

Ao analisarmos os comentários dos entrevistados sobre os cursos, estávamos conscientes da participação desses professores em um número limitado de cursos, porém não deixamos de considerar as falas mais abrangentes, uma vez que vários colaboradores participam com regularidade desse Evento.

É visível que, em alguns desses cursos, a preocupação maior concentra-se em transmitir aos participantes uma grande quantidade de atividades ou simplesmente transmitir técnicas e estratégias didáticas que possam ser rapidamente utilizadas na atividade profissional na escola.

Para Carla (participa do evento desde 1993), a possível utilização de conhecimentos adquiridos nos cursos, em sua prática pedagógica junto aos alunos, parece ter uma importância acentuada, gerando expectativas com relação a isso.

"A minha participação em cursos é sempre procurando melhorar a minha prática, sempre... Tudo que eu posso trazer para dentro da sala de aula eu trago, direto."

Já para Bruna (participa do evento desde 1989), o aspecto de renovação de conhecimentos parece ter maior relevância:

"Eu acho que a gente não traz assim, tudo... Mas eu acho que te renova, acho que sim, acho que toda vez que tu participa de alguma coisa, tu acaba trazendo para tua sala de aula, inclusive tu chega assim com vontade de experimentar..."

É possível perceber que, em diferentes níveis, os professores buscam uma ampliação do seu repertório de atividades para renovar e melhorar sua prática, predominando o caráter de reprodução.

Esse procedimento, ainda que predominante, não é o único. Foi possível perceber, em algumas falas, que alguns dos cursos têm uma preocupação muito maior com o entendimento do participante do "porquê" se utilizar determinada atividade, e não somente com fazer a "prática pela prática". No curso citado pelo entrevistado, isso fica bem claro: foram usadas diversas estratégias, como realizar uma prática dentro do contexto da aula no momento e, encerrada a atividade prática, todos os participantes retornavam para os seus lugares, e o ministrante provocava uma reflexão sobre a prática realizada. Este é um ótimo exemplo de uma estratégia didática utilizada para a reflexão crítica⁷ do participante.

A metodologia aqui empregada aliava a qualidade de reflexão e um alto nível de compreensão a uma grande quantidade de leituras complementares à prática que foram recomendadas aos participantes ao final do curso e que eram citadas durante as discussões posteriores às atividades.

3.3 - Caracterização do ministrante

A Caracterização do Ministrante foi traçada a partir de todos os relatos dos colaboradores, quando descreviam as

formas de comunicação utilizadas, estados emocional e físico, assim como qualidades e deficiências dos ministrantes dos cursos.

A repetição de cursos e de ministrantes é citada pelos colaboradores nas entrevistas:

"... existem cursos que são de praxe do Evento... São professores que sempre estão ligados a eles (APEF) e sempre dão os mesmos cursos, poucas variações de estilos. Se nota isso freqüentemente." (Dário)

Essa pequena variação de ministrantes é motivo de críticas de vários participantes. Amanda critica o simples aumento de cursos sem a esperada diversificação de temas:

"O número de cursos aumentou bastante, mas eu vejo também que não modifica muito de ano para ano: se muda o nome do curso mas o ministrante é sempre o mesmo; inclusive eles colocaram o ministrante para dar aula em 2 cursos com o nome diferente, e eu via as pessoas fazendo na verdade... Quem se inscreveu nos 2 reclamou que estava tudo muito igual, parecido, que se tornou repetitivo..."

Carla vai mais além, aprofundando a idéia de Dário:

"... o que se fala, e até um colega meu me falou agora no Evento, é que ele tem assim um tipo de máfia dentro da APEF, que só os mesmos professores têm acesso aos cursos, a ministrar..."

São falas que trazem aspectos significativos e revelam um profundo descontentamento dos participantes e que merecem uma análise por parte dos organizadores do Evento no sentido de atender às expectativas dos professores que buscam estes cursos com o objetivo de qualificar sua prática pedagógica.

Nossas observações durante o Evento mostraram-nos que, para os professores, a escolha do curso está fortemente vinculada ao ministrante, o qual eles esperam que seja uma figura que possua um grande conhecimento e saiba transmitir, através de sua experiência, valores, ensinamentos práticos e também teóricos, não necessariamente de maneira formal, podendo acontecer em comentários e conversas informais durante o período do curso e até nos horários pré e pós-curso.

As falas abaixo mostram como os nossos colaboradores avaliam as aulas dos ministrantes:

"É, o curso ficou um pouco aquém do que eu esperava. Eu esperava evoluir um pouco mais porque eu já tinha feito o mesmo curso no ano anterior, e praticamente ele passou as mesmas idéias... Que nesse curso ele passou... evoluiu muito pouco. A gente tem um crescimento maior em relação aos debates, que tu tens com os outros colegas..." (Dário)

Dário parece reafirmar, com essa fala, sua insatisfação com a ausência de uma evolução nos conteúdos dos cursos.

Para Ivo (participa do evento desde 1993), retornar a um curso do qual já tenha participado anteriormente parece trazer algum benefício:

"Em 95 eu já tinha feito este de Atividades Físicas nas Séries Iniciais e Ensino Fundamental. Era o mesmo, mas pela maneira do ministrante de dar o curso, com as reflexões que ele promove... Mesmo falando das séries iniciais, onde não tem assim, nenhum... currículo, né?"

Fica claro que, de acordo com o ministrante, com o tipo de postura que ele adota e com o contato que tem com os participantes do curso, é que vai acontecer um ganho qualitativo para o profissional de EF que esteja interessado. O fato de o ministrante ser um profissional reconhecido não parece ser uma garantia para que os participantes sintam-se plenamente satisfeitos com os cursos.

Outro aspecto destacado pelos nossos colaboradores é a forma pela qual os ministrantes abordam o conhecimento de que trata o curso. Durante a realização do Evento, ouvimos diversas vezes que os participantes percebiam um receio por parte dos ministrantes em dividir seu conhecimento; que eles estariam "guardando para si" uma parte do conteúdo que se propuseram a abordar no curso.

A análise das entrevistas confirmou essa idéia, revelando até mesmo um certo ressentimento de alguns participantes com relação a esse tipo de atitude, que tem como conseqüência a superficialidade dos cursos.

"A gente sente que ele tem um grande conhecimento, e isso já aconteceu mais de uma vez; parece assim que as pessoas têm ciúmes do seu conhecimento e não querem dividir. Eu vejo as pessoas começarem a passar as informações no final do curso, e eu acho que o curso poderia render muito mais." (Carla)

A frustração manifestada por essa professora parece relacionar o comprometimento da qualidade do curso diretamente à atitude do ministrante. Talvez fosse o caso de irmos mais além e questionarmos a própria forma como esses cursos são estruturados, impossibilitando que as temáticas possam ser desenvolvidas com maior profundidade.

3.4 - Relevância concedida às diversas atividades

A questão da relevância das diferentes atividades dentro do Evento é bastante complexa. Um dos aspectos mais importantes trata da evolução do Evento ao longo de suas edições e

da perda de importância dos momentos de discussão sobre questões vinculadas ao ensino e às políticas públicas de ensino e lazer, anteriormente destacadas na fala de Amanda.

Atualmente, parece haver uma tímida retomada desses espaços, porém com um empenho bastante limitado. A divulgação dessas atividades é visivelmente menor do que a da Convenção de *Fitness*, por exemplo. Foi o caso de uma discussão sobre PCNs⁸ do ensino médio, da qual participamos, onde pudemos presenciar as reclamações de diversos participantes que encontraram dificuldades em localizar a sala determinada para esta reunião.

Para Carla, a criação de espaços informais de discussão, parece ser uma alternativa mais interessante do que palestras na sua forma convencional:

"Não sei se tem que ser formal, tu convida e as pessoas participam, porque muitas vezes as coisas que são assim formal... as pessoas já ficam assim... de participar. É uma coisa que eu vejo muito das pessoas que vão em Capão é que os ministrantes são muito estrelas... se acham os donos da verdade; e as pessoas muitas vezes se inibem de participar de certas conversas, ainda mais se forem formais. Eu acho que o informal pode funcionar melhor."

Amanda faz referência à apresentação de trabalhos científicos que voltaram a integrar a programação do Encontro a partir de 1999:

"Naquela que eu vi, que eu fui, que foi aquela apresentação do trabalho de vocês, tinha pouquíssima gente. Tanto na minha sala quanto na outra, ali do lado, tinha pouquíssima gente, eu acho que pelo número de pessoas que tinha no Congresso..."

Para Dário e Carla, os aspectos de organização e divulgação das atividades noturnas pode dificultar a participação de professores interessados:

"Ficou a dever em alguns momentos, primeiro pela divulgação interna e também pela divulgação anterior ao Congresso... Quando é que ia ser as palestras, onde que ia ser o local, alguns erros de informação como na mesa-redonda em que eu participei, no que diz respeito a horário. Há pessoas que foram com o interesse em uma mesa e ouviram outras pessoas porque não estavam sabendo qual era o procedimento das mesas-redondas. Eu acho que talvez por isso havia tão poucas pessoas na mesa-redonda." (Dário)

"... Muito mal divulgado, muitas coisas que aconteceram eu fiquei sabendo depois. Só em um eu participei porque foi no Hotel em que eu estava..." (Carla)

Os relatos apresentados acima revelam a importância de se garantirem espaços de discussões teóricas e também sua

Os relatos aqui apresentados oferecem elementos valiosos para uma reflexão em torno da temática de formação de professores nos dias atuais e suas implicações diretas ou indiretas na escola, convergindo com posições de importantes autores que vem, sistematicamente, investigando esta temática.

6 - BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, Luciano do. *A formação dos professores de Educação Física, a partir dos eventos de carga horária reduzida*. Anais do 25.º Encontro Nacional de Profissionais de Educação Física, Porto Alegre, p. 39, 1999.
- CATANI, Denice B. [et alli]. *Docência, memória e gênero: estudos sobre formação*. São Paulo, Escrituras, 1997.
- CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 12. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 1999.
- ERICKSON, F. *Métodos cualitativos de investigación sobre la enseñanza en M. Wittrok (ed.)*. La investigación de la enseñanza II. Métodos cualitativos i de observación. Barcelona, Paidós, p. 195-301, 1989.
- FREITAS, L. C. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas, SP, Papirus, 1995.
- _____. Neotecnicismo e formação do educando. In: ALVES, N. (Org.). *Formação de professores: pensar e fazer*. P. 89-103. São Paulo, Cortez.
- IMBERNÓN, Francisco. *La formación del profesorado*. Barcelona, Paidós, 1997.
- JAPIASSÚ, Hilton. *A pedagogia da incerteza*. Rio de Janeiro, Imago, 1983.
- MINAYO, M. C. Ciência, Técnica e Arte: O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 12. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 1999.
- MOLINA NETO, Vicente e CORDERO ARROYO, Dolores Graciela (1996). Um estudo interpretativo de uma atividade de FP dirigida a professores de Educação Física de 2.º grau de Barcelona. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v.18, n. 1, set.96.
- PÉREZ GÓMES, Angel I. Qualidade do ensino e desenvolvimento profissional docente como intelectual reflexivo. In: *Motriz*, São Paulo, SP, V. 3, n. 1, 1997.
- SALGUEIRO CALDEIRA, A. M. *La práctica docente cotidiana de una maestra y el proceso de apropiación y construcción de su saber: un estudio etnográfico*. Departamento de Didáctica y Organización Escolar, División de Ciencias de la Educación, Universidad de Barcelona, 1993. (Tesis doctoral en el Programa de Doctorado en Innovación Curricular y Formación del Profesorado).
- TAFFAREL, Celi Neuza Zulke. Currículo, formação profissional na Educação Física & Esporte e campos de trabalho em expansão: antagonismos e contradições da prática social. In: *Movimento*, Porto Alegre, ano IV, n. 7, p. 43-51, 1997.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, 4. ed., Atlas, 1994.

NOTAS

¹TAFFAREL (1997) faz relevantes questionamentos frente a grupos que vêm defendendo a tese de "expansão do mercado de trabalho no setor de educação, saúde e lazer", que possam beneficiar os profissionais de Educação Física. Seu questionamento central é para quem se destina esses serviços em expansão, considerando o aumento constante de excluídos sociais.

²O Evento de Capão de Canoa reúne anualmente mais de 1500 participantes (grande parte deles professores das redes públicas de ensino, estaduais e municipais, que têm liberação de ponto para a participação no Evento), sendo realizado durante 5 dias em vários locais da Cidade.

³Associação dos Profissionais de Educação Física do Rio Grande do Sul. Muitos professores de Educação Física atuantes nas escolas identificam também essa entidade como seu órgão representativo de classe.

⁴Trata-se de um instrumento de pesquisa que se dá pelo contato direto com o fenômeno observado (Cruz Neto, 1999).

⁵O Evento teve suas primeiras edições sediadas no Rio de Janeiro, passando depois para o Rio Grande do Sul, inicialmente em Tramandaí, Capão Novo e, mais recentemente, em Capão da Canoa.

⁶As academias de ginástica, treinamento personalizado.

⁷Reflexão crítica é uma das maneiras pela qual os professores recebem os conhecimentos transmitidos. O que ocorre não é uma cópia desse conhecimento e sim uma assimilação, uma interpretação desses conhecimentos para sua própria realidade, para o conjunto de seus conhecimentos (Catani, 1998)

⁸Parâmetros curriculares nacionais.

⁹A tradução dessa citação, originalmente em espanhol, é de responsabilidade dos autores.

UNITERMOS

Formação permanente, prática pedagógica.

*Luciano do Amaral é Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

** Maria Cecília Camargo Günther é Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH - ESEF/UFRGS).

*** Vicente Molina Neto é Professor do PPGCMH - ESEF/UFRGS. Todos os autores atuam na ESEF/UFRGS - R: Felizardo, 750. CEP - 9690 - 200